

conteúdos de maneira que façam sentido para ele” (Keller); “[...] com o trabalho que tenho realizado, tenho percebido o crescimento do meu aluno em relação a se posicionar. Ele tem aprendido colocar as suas ideias, os seus desejos, mostrar o que está bom e o que não está. Antes ele não agia assim” (Sullivan); “[...] na minha atuação, sempre busquei trabalhar de maneira a proporcionar uma maior autonomia do aluno (...) ampliando vocabulário, ampliando conceitos aprendidos, funcionalidades da vida diária e mobilidade (...) o desempenho do aluno melhorava consideravelmente em todos os aspectos” (Sabrina).

Tais depoimentos confirmam a percepção de Bender, Valletutti e Baglin (1998) de que, mesmo quando o currículo é tradicional e organizado em disciplinas, é possível trabalhar atividades que promovam o desenvolvimento de habilidades que aumentem a autonomia e que visem tornar as pessoas mais bem-sucedidas possível em atender as suas próprias necessidades.

A despeito de um currículo que promova a autonomia e que leve em consideração as experiências dos estudantes para que adquiram maior autonomia, independência e tenham melhor desempenho na vida acadêmica e social, Pérez (2013, p. 347) afirma que:

[...] um currículo centrado no aluno busca que os meninos e as meninas tenham vivência e experiências que despertem seu desenvolvimento, que sejam ricas e globais, em interação com outros sujeitos, que utilizem materiais e os manipulem em contextos específicos: na classe, no bairro, no lar, nas bibliotecas, nas brinquedotecas etc.

Embora a referida autora tenha abordado questões curriculares da Educação Infantil, seus argumentos contribuem para sustentar os quatro princípios que regem o Currículo Funcional, abordados anteriormente.

4.7 A Rota Metodológica do Currículo Funcional no atendimento ao estudante surdocego pré-linguístico – Uma possível contribuição técnica da pesquisa

Considerando que o estudante com surdocegueira leva mais tempo para aprender qualquer atividade ou generalizar habilidades aprendidas, não por ser incapaz, mas pela falta de dois sentidos essenciais e, principalmente, pela falta de recursos, serviços e acessibilidade, faz-se necessário desenvolver um planejamento curricular que esteja em sintonia com uma perspectiva funcional. O enfoque desse planejamento não deve estar apenas nas atividades acadêmicas, mas na qualidade de vida e na inserção social desse sujeito.

Como já abordado anteriormente, há, fundamentalmente, dois tipos de surdocegueira: os surdocegos que nasceram com surdocegueira ou adquiriram antes da linguagem, denominados surdocegos pré-lingüísticos, e os surdocegos que adquiriram a surdocegueira após a aquisição da linguagem, denominados surdocegos pós-lingüísticos (CAMBRUZZI; COSTA, 2016). O estudante surdocego pré-lingüístico exige um atendimento diferenciado, pois todo desenvolvimento “[...] fica, em grande parte, dependente de uma educação que lhe dê acesso ao mundo, de conhecer pessoas e ambientes que lhe são próximos, de desenvolver meios de comunicação que lhe permitam evoluir na capacidade de atuação e de desempenhar funções mais elaboradas” (CAMBRUZZI; COSTA, 2016). É, portanto, para esse estudante que a rota metodológica do currículo funcional foi elaborada.

Esse plano se concentrará em estudantes surdocegos pré-lingüísticos, pois eles podem enfrentar desafios devastadores sem o apoio adequado. Não que o sujeito com surdocegueira pós-lingüística não enfrente dificuldades e desafios, mas o surdocego pré-lingüístico enfrenta dificuldades maiores por não ter tido a oportunidade de desenvolver linguagem, habilidades de comunicação, cognitiva e conceitual, o que torna a compreensão do seu mundo quase inacessível.

Para colocar o Currículo Funcional em prática para o estudante surdocego pré-lingüístico, a figura do professor na função de guia-intérprete é essencial, visto que é esse profissional que conhece melhor o aluno, quais são os maiores desafios, as necessidades específicas e quais as habilidades que precisam ser trabalhadas para que ele tenha independência e autonomia. Esse profissional também tem condição de desenvolver programas educativos individuais para ensinar habilidades funcionais adequadas à idade do educando no ambiente escolar e não escolar e dar suporte para a implantação do Currículo Funcional de maneira que o currículo comum e o currículo funcional sejam complementares.

Para Bender, Valletutti e Baglin (1998), para desenvolver um Currículo Funcional, é preciso:

- elencar habilidades necessárias para um funcionamento eficaz em todos os contextos;
- identificar quais habilidades uma pessoa sem deficiência tem para viver em sociedade. Identificadas essas habilidades, os professores, facilmente identificarão as habilidades que devem ser incluídas em um Currículo Funcional;
- identificar se as habilidades ensinadas são necessárias para serem utilizadas de imediato ou num futuro próximo;

- identificar o que se espera do estudante para funcionar em diferentes fases da vida;
- identificar como integrar situações da vida real ao currículo.

Segundo os referidos autores, as prioridades funcionais são determinadas, em parte, com base nas respostas às seguintes perguntas:

- Essa habilidade funcional levará ao desenvolvimento posterior de uma habilidade funcional chave? Por exemplo: será importante o indivíduo aprender a pular, porque esse movimento será incorporado em jogos, esportes, ou outras atividades de lazer, como a dança.
- É uma habilidade de valor prático para as atividades que o indivíduo realiza diariamente?
- A habilidade será necessária para o indivíduo no futuro? Uma habilidade que é imediatamente necessária deve receber maior prioridade.
- O indivíduo demonstrou uma necessidade real de desenvolver habilidades específicas? O professor deve observar as dificuldades individuais e utilizar essas informações para definir os programas.
- O indivíduo expressou o desejo de adquirir uma habilidade específica? Essa habilidade nunca pode ser ignorada e, muitas vezes, determina as prioridades educacionais.
- Os pais acreditam que a aquisição de uma habilidade específica aumentará o comportamento adaptativo ou o desempenho da criança no lar?
- A aquisição de uma habilidade específica por parte do indivíduo melhora ou compromete seu desempenho em tarefas relacionadas à escola e ao lar?
- A habilidade tem valor de sobrevivência? Por exemplo: atravessar uma rua, alimentar-se.
- O desenvolvimento de uma habilidade específica facilitará a aquisição de habilidades pertinentes aos objetivos de outros profissionais?

Com base nessas respostas, os professores deverão desenvolver o plano de trabalho individual do aluno com suas prioridades instrucionais. Deve-se levar em consideração alguns aspectos para elaborar o Plano Individual: as atividades funcionais devem respeitar a idade e a série do estudante surdocego; as metas devem ser anuais; os objetivos devem ser de curto e médio prazo; a avaliação deve ser sistemática por meio da observação do desempenho do aluno; e os materiais e equipamentos devem ser listados.

A seguir será apresentado um modelo de como elaborar um plano individual para alunos surdocegos pré-lingüísticos. Será um plano para trabalhar habilidades adaptativas relacionadas com autocuidado, independência pessoal e funcionamento adaptativo na escola, na comunidade e em outros ambientes sociais relevantes. Embora a atividade esteja voltada para o aluno surdocego pré-lingüístico, esse plano pode ser desenvolvido para trabalhar habilidades diversas, incluindo os estudantes surdocegos pós-lingüísticos.

O Plano Individual deverá ser organizado de acordo com a especificidade e as características do aluno surdocego. As estratégias de ensino sugeridas enfatizam a aquisição de aprendizado funcional em ambientes naturais, em vez do aprendizado de habilidades isoladas. Uma vez finalizado o plano proposto, ele será avaliado e os próximos processos de ensino/aprendizagem de novas habilidades são planejados. No caso de o plano não ter sido bem-sucedido, as estratégias de intervenção devem ser revisadas e avaliadas.

1º Passo: Avaliação Funcional

A avaliação funcional visa observar o estudante com deficiência na sua prática cotidiana para verificar como ele utiliza seus sentidos para obter informações e acessar o mundo.

- Fazer uma avaliação funcional do estudante por meio de informações adquiridas em visitas domiciliares, entrevistas com a família e observação direta do estudante com os seguintes objetivos:

- Conhecer a história de vida (características da criança, jovem ou adulto, idade, informações sobre a escolarização etc.);
- Conhecer os interesses, as necessidades e as potencialidades;
- Identificar as formas de comunicação utilizadas;
- Identificar os ambientes mais frequentados e como o aluno funciona em cada um deles (escola, casa, comunidade etc.);
 - Características dos ambientes identificados (são ou não acessíveis);
 - Modificações necessárias no ambiente para que o aluno tenha acesso.

Quadro 5 – Sugestão de Plano Individual – 1º passo: Avaliação inicial

Sugestão de Plano Individual				
1º passo: Avaliação inicial				
Área trabalhada: Habilidade motora fina funcionalmente relevante (Exemplo)				
Professor guia-intérprete: _____				
Nome do estudante: _____ Idade: _____ Série: _____				
Informação de Apoio				
Área da Comunicação e da Linguagem				
ITEM	SIM	NÃO	ÀS VEZES	
1. Forma de comunicação utilizada:	Fala			
	Gestos naturais			
	Movimento corporal			
	Libras em campo reduzido			
	Libras háptica			
	Alfabeto datilológico			
	Braille			
	Braille tátil			
	Objetos de Referência			
	Desenhos			
2. Sua comunicação é:	Receptiva			
	Expressiva			
3. Interage socialmente				
4. Compreende as instruções				
5. Responde os comandos				
6. Canais de Aprendizagem	Visão			
	Audição			
	Tato			
	Olfato			
	Cinestésico			
	Paladar			
	Vestibular			
7. Ambientes que frequenta	Casa			
	Escola			
	Supermercado			
	Restaurante			
	Parque			
	Shopping			
ITEM	Com independência	Depende de outros	Não observado	
8. Como o aluno funciona em cada ambiente	Casa			
	Escola			
	Supermercado			
	Restaurante			
	Parque			
	Shopping			
	Outros:			
9. Descrever as barreiras encontradas pelos alunos em cada ambiente.				
10. Modificações necessárias no ambiente para que o aluno tenha acesso				
11. Descrever as habilidades necessárias para que os alunos desenvolvam as atividades com autonomia.				

Fonte: Elaborada pela autora.

2º Passo: Identificar as habilidades

Por meio das informações adquiridas no passo anterior, elaborar uma lista com as habilidades que o aluno já tem, bem como sobre o conhecimento e as habilidades que ele deverá aprender para realização de atividades em cada ambiente.

- Avaliar os pontos fortes e fracos das habilidades adaptativas do aluno:

- Habilidades intelectuais: raciocínio, planejamento, soluções de problemas, pensamento abstrato, aprendizagens de experiências e aprendizagem dos conteúdos curriculares;
- Habilidades conceituais: linguagem (receptiva e expressiva), leitura e escrita, conceitos monetários e autodirecionamento;
- Habilidades sociais: interação interpessoal, responsabilidade, autoestima, seguir regras e obedece a leis;
- Habilidades práticas: atividades de vida diária (alimentar-se, vestir-se, segurança pessoal, mobilidade, higiene pessoal etc.), vida do lar (planejar e preparar refeições, cuidado com as roupas, quarto, eletrodoméstico, operar aparelhos simples e acessórios da casa etc.) e saúde e segurança (cuidar da saúde em termos de alimentação, prevenção de doenças, cuidar da própria segurança etc.).

Quadro 6 – Sugestão de Plano Individual – 2º Passo: Identificar as habilidades

2º Passo: Identificar as habilidades				
Identificar as habilidades necessárias para que os alunos desenvolvam as atividades com autonomia em cada ambiente (As habilidades serão identificadas de acordo com as necessidades e interesses dos alunos. Aqui serão apresentadas apenas algumas sugestões de habilidades que podem ser consideradas.)				
		REALIZA SEM AJUDA	REALIZA COM AJUDA	NÃO REALIZA
Habilidades Práticas	Bebe			
	Come			
	Veste-se			
	Despe-se			
	Lava mãos, rosto			
	Toma banho			
	Escova os dentes			
	Lava e seca o cabelo			
Habilidades motora fina funcionalmente relevantes	Segura objetos			
	Agarra objetos			
	Solta pequenos objetos			
	Abre e fecha zíper			
	Abre e fecha velcro			
	Abre e fecha botões			
	Amarra cadarços			

(Continua)

(Continuação)

HABILIDADES		REALIZA SEM AJUDA	REALIZA COM AJUDA	NÃO REALIZA
Habilidades motoras	Levanta e vira a cabeça			
	Firma a cabeça			
	Rola			
	Senta			
	Fica em pé			
	Locomove-se em casa			
	Locomove-se na escola			
	Sobe escadas			
	Joga bola			
	Corre			
	Salta			
	Pula			
	Dança			
Habilidades de vida em casa	Prepara alimentos			
	Limpa e organiza a casa			
	Cuida da própria roupa			
Habilidades de vida comunitária	Interage socialmente			
	Participa de algum grupo			
Habilidades quantitativas	Relaciona quantidade ao número			
	Soluciona problemas simples			
	Reconhece os valores dos produtos			
	Diferencia notas e moedas			
	Associa horários aos acontecimentos			
	Reconhece as medidas de tempo (dia, semana, mês, ano, hora, minuto)			
Habilidades escolares	Leitura e escrita			
	Conhece as letras do alfabeto			
	Reconhece a diferença entre letras e números			
	Compreende e reproduz histórias			
	Participa de jogos atendendo regras			
	Escreve pequenos textos			
	Lê e segue instruções			

Fonte: Elaborada pela autora.

3º Passo: Delinear os objetivos considerando os diversos contextos (escolar, familiar e social)

Após a seleção das habilidades, o objetivo geral e os objetivos específicos são identificados. Os objetivos terão como propósito estruturar a sequência instrucional.

- Três elementos principais devem ser considerados na elaboração dos objetivos:

- As condições do ambiente em que a habilidade será trabalhada (observar em que situação ocorre a necessidade do aluno);
- Os comportamentos observáveis (observar como o aluno se comporta);

- Que característica o aluno apresenta quanto à comunicação, interação, autonomia, mobilidade e cognição.

4º Passo: Descrever as atividades a serem trabalhadas

Descrição detalhada de todos os comportamentos necessários para a realização de uma determinada tarefa. As atividades devem ser motivadoras e, preferencialmente, realizadas no ambiente natural.

5º Passo: Procedimentos de instrução

- Como desenvolver a atividade para que o aluno adquira a habilidade.

Iniciação: Explicar a atividade com detalhes.

Prática orientada: Fazer a atividade com o aluno mostrando os passos.

Prática independente: O aluno deverá tentar fazer a atividade sozinho.

Encerramento: Repetir a atividade em outras situações para ver se o aluno entende e responde (generalização).

6º Passo: Estratégias de avaliação

A avaliação do plano individual deve ser contínua, centrada nas atividades propostas e na aquisição das habilidades pelo aluno em diferentes contextos.

7º Passo: Relacionar os materiais e equipamentos

O que será usado para trabalhar as habilidades identificadas. Os materiais e equipamentos deverão estar relacionados às habilidades que serão ensinadas. Importante ressaltar que, geralmente, os materiais utilizados são encontrados em casa, na escola e na comunidade, visto que é preciso priorizar o contexto real.

O quadro de habilidades apresenta, de uma maneira mais clara, quais habilidades o aluno surdocego necessita aprender para ter um desempenho satisfatório em seu meio e estar inclusivo nos diversos contextos.

Quadro 7 – Sugestão de Plano Individual – (Exemplo de alguns objetivos que devem ser trabalhados)

3º Passo (Exemplo de alguns objetivos que devem ser trabalhados)
Objetivo Geral:
<ul style="list-style-type: none"> O aluno será funcionalmente independente em habilidades de beber e comer de uma maneira que tenha um ótimo desempenho em diversas situações.
Objetivos específicos:
<p>O aluno deverá:</p> <ul style="list-style-type: none"> beber na garrafa ou na xícara; beber no canudo; beber no copo; beber no bebedouro; comer com uma colher de maneira apropriada; usar um guardanapo adequadamente; comer de forma segura e socialmente aceitável.
4º Passo: Descrever as atividades
O horário do lanche é excelente para trabalhar muitas habilidades que o aluno precisa para ser independente em outros contextos.
<ul style="list-style-type: none"> incentivar o aluno a beber água na garrafa, suco utilizando o canudo, refrigerante no copo; introduzir progressivamente alimentos que podem ser comidos com uma colher; incentivar o aluno a utilizar o guardanapo.
Obs.: A família, em parceria com a escola, reforçará as habilidades que estão sendo ensinadas.
5º Passo: Procedimentos de Instrução
<ul style="list-style-type: none"> Iniciação: Diga ao aluno que, durante o lanche, você dará água em uma garrafa. Explique os tipos de garrafas que existem. Elas devem ser apresentadas no decorrer das atividades. Faça experiências com o aluno para identificar se/como ele consegue segurar a garrafa. Comece com garrafas pequenas. Prática guiada: Utilize diferentes tipos de garrafa até que o aluno possa facilmente generalizar a habilidade em outras situações. Continue envolvendo o aluno em estratégias de autocorreção. Prática independente: Dê ao aluno a escolha de bebidas em garrafas (água, suco, refrigerante etc.) e faça com que o aluno beba juntamente com os outros alunos, usando a garrafa. Encerramento: Proporcione atividades em outros ambientes e contextos a fim de observer se o aluno consegue generalizar a habilidade aprendida.
6º Passo: Estratégias de avaliação
Forneça ao aluno um lanche que tenha algo para comer e um suco na garrafa. Observe o aluno lanchando para ver se toma o suco corretamente na garrafa.
7º Passo: Relacionar materiais e equipamentos
Garrafas com suco, água, refrigerante, garrafas de plástico, vidro, garrafa Pet.
Observações: Para cada objetivo específico deverá ser elaborado um plano com atividades diferentes.

Fonte: Elaborada pela autora.